

COMUNICAÇÃO: UM DESAFIO ENFRENTADO POR ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR

Isabela França da Silva ¹; Deysiane Alves Lima dos Santos ¹; Estefany Karla Lourenço da Cunha ²; Neila da Silva Paschoal ³; Anderson Francisco Vitorino ⁴

Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca. isabelafrancafs@gmail.com

Introdução:

Parte-se da visão que as escolas necessitam de melhor adequação para que as pessoas com deficiência, isto é, precisam fornecer um ensino que o educador e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) viabilizem uma prática dos conteúdos, discussões, metodologia e planejamento. No ambiente educacional formativo e particular dos educandos surdos, permitindo ativamente no processo da construção do saber.

A comunicação é um fator fundamental para o ser humano e LIBRAS é uma ferramenta que possibilita a interação dos surdos. Os intérpretes de língua de sinais surgiram devido à necessidade da comunidade surda de possuir um profissional que auxiliasse no processo de comunicação com as pessoas ouvintes. (Portal da educação 18 de novembro de 2015).

Nessa perspectiva de visão este estudo investiga em quais condições e como se desenvolve o processo de aprendizagem da pessoa com surdez. Para tanto foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, gerando novos conhecimentos, podendo assim desenvolver, colaborar e embasar sobre a pessoa surda, quais as características que a surdez tem, e também a possibilidade de reconhecer a diferença entre escola bilíngue e escola inclusiva, mostrando ainda que a Libras - Língua Brasileira de Sinais está presente na lei nº 10.436 de abril de 2002.

Os alunos com surdez enfrentam diversas dificuldades não só no âmbito social, mas também no âmbito educacional, referentes à construção do conhecimento em sala de aula regular. No entanto, este mostra-se capaz de interagir e aprender nestes âmbitos com o auxílio de professores e intérpretes.

A inclusão de alunos com surdez em escolas de ensino regular requer técnicas para minimizar as dificuldades destes na sala de aula. Uma forma para minimizar é o professor utilizar a Língua de Sinais, e apoiar-se também no intérprete. Sendo assim, a escola necessita

de ambientes educacionais que estimulem e desafiem o aluno com surdez a superar os obstáculos. Neste estudo foram apontadas algumas dificuldades que estes alunos enfrentam diariamente para superar os obstáculos que lhes são apresentados, como também algumas práticas que podem ser utilizadas pelos professores e intérprete.

O presente estudo teve como objetivo investigar como acontece a comunicação do aluno surdo no ensino regular, sua interação com os professores regulares e os intérpretes de LIBRAS. A coleta de dados foi por meio de entrevistas realizadas com os alunos surdos com o auxílio da intérprete.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada durante a disciplina de LIBRAS, ofertada aos alunos do 2º período do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus Arapiraca*.

A primeira etapa dessa investigação foi realizada através de pesquisas bibliográficas, em livros e artigos para compreender melhor o tema estudado. Algumas fontes foram dando embasamento acerca da realidade de pessoas com surdez, como se pode ver:

De acordo com Frias (2010, p. 13) a inclusão dos alunos Surdos na escola regular devem contemplar mudanças no sistema educacional e uma adaptação no currículo, com alterações nas formas de ensino, metodologias adequadas e avaliação que condiz com as necessidades do aluno Surdo; requer também elaboração de trabalhos que promovam à interação em grupos na sala de aula e espaço físico adequado a circulação de todos.

Percebe-se assim, como é importante conhecer o meio educacional que o aluno surdo esta inserido para compreender e auxiliar nessa realidade.

O segundo passo desta pesquisa foi encontrar escolas que tivessem alunos com surdez e suporte para recebê-los. Essa busca aconteceu na cidade de Arapiraca – Alagoas. Destacando-se a Escola de Ensino Fundamental com o sistema educacional adotado por ela para atender alunos com esta deficiência. Diante disto, a rotina escolar foi observada por três dias, detectando a interação dos alunos com deficiência auditiva com os demais colegas, professores e intérprete.

A sequência deste estudo se deu através de uma entrevista realizada com quatro alunos surdos, estudantes do 8º ano da escola referida, com o auxílio de uma intérprete. De início tinha-se pensado em realizar uma entrevista com cada aluno individual, mas isso não foi possível, pois os alunos entrevistados solicitaram que ficassem e respondessem juntos. Todos eles possuíam nível de surdez e necessitavam do auxílio da intérprete.

A entrevista possuía sete perguntas que foram entregues e realizadas com o auxílio da intérprete, com o objetivo de analisar o comportamento dos alunos diante da pesquisa e suas referidas respostas. Durante a entrevista as respostas dos alunos foram filmadas e analisadas posteriormente. Após a aplicação do questionário foi observado o comportamento dos alunos durante quatro aulas, analisando a interação deles com os colegas da sala e as dificuldades destes na compreensão dos conteúdos.

Resultados e Discussão

A pessoa com surdez é considerada aquela que possui ausência total ou parcial de audição. Durante a elaboração do perfil dos entrevistados percebeu-se que os quatro alunos eram surdos e para a comunicação necessitavam de um intérprete que se comunicava com eles através da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estudos mostram que a pessoa surda adquire esta língua naturalmente através da comunicação no meio em que convive.

A Lei nº10. 436/02 reconhece a Língua brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinados que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia (BRASIL, 2008, p.9).

A comunicação também no âmbito educacional é muito importante para que os alunos aprendam e consigam interagir com os demais. Para as pessoas que não sabem LIBRAS a comunicação pode se dar através de gestos e expressões corporais e faciais, isto facilita a comunicação com o aluno surdo. A escola ao receber um aluno com surdez necessita de profissionais capacitados para atender as necessidades dos alunos.

Durante a realização da entrevista, os alunos ficaram a vontade para responder as questões. A primeira delas foi como a escola referida os atendia. Os alunos responderam que a escola os atendia com o auxílio de uma intérprete para mediar os conteúdos. Eles relataram que se comunicavam através da LIBRAS e de gestos para melhor entendimento. Sabe-se

como a língua de sinais é importante para eles, pois através dela eles conseguem se expressar e compreender o mundo a sua volta.

[...] a língua de sinais possui características próprias, utilizando os gestos e expressões faciais como canal de comunicação substituto da vocalização. [...] nas línguas de sinais, a palavra é denominada sinal. Este é formado a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em uma determinada localização do corpo (uma parte ou um espaço em frente ao corpo). (MEIRELLES & SPINILLO, 2004, p. 132).

A inclusão desses alunos se funde nessa perspectiva de comunicação não somente entre eles, mas com a sociedade em sua volta. Na sequência da pesquisa foi questionado como eles se comunicam na sala regular e qual a relação com os demais colegas.

Diante deste questionamento dois alunos não quiseram responder e, os outros dois relataram que - “os surdos se comunicam mais entre si, pois os outros colegas não sabem LIBRAS e por isso só tentam sinalizar algo para eles”. É notório como a sociedade ainda possui dificuldades em se relacionar com as limitações apresentadas pelas pessoas surdas e, a comunicação é uma delas. Apesar de a conjuntura social tratar de inclusão, esta ainda se faz distante quando se fala de realidade. A inclusão deve abrir espaço para que todos tenham possibilidades de construir o conhecimento, independente da dificuldade que apresentar.

As adaptações curriculares para a educação dos surdos constituem a forma mais adequada de atender suas necessidades educativas. Não se trata de elaborar um programa paralelo, mas de ajustar a programação regular adotada para os demais alunos, uma vez que a maioria dos surdos pode beneficiar-se de um currículo regular. (BRASIL, 1997, p.32).

Para tal é necessário criar metodologias de comunicação para que o estudante surdo consiga compreender e aprender o que estar sendo ensinado em sala de aula. Ao serem questionados como eles faziam para se comunicar com os professores da sala regular durante as aulas eles relataram que, - “sentimos dificuldade em compreender algumas palavras do conteúdo, então a professora copia ou sinaliza para tentarmos entender, também busca passar de forma que a gente compreenda melhor através da intérprete”.

Segundo Vargas et. al (s/d), atualmente a sociedade está dando maior atenção e se organizando para o atendimento às pessoas com necessidades especiais por meio do cumprimento das leis (Const. Federal, 1988; LDB 9.394/96; Declaração de Salamanca, 1994) e regulamentações. Sabe-se também que já existem alguns materiais que auxiliam o aluno surdo na sala de aula, como o alfabeto móvel e aplicativos como o Hand Talk que oferece tradução digital para a acessibilidade em LIBRAS.

Considerações

Analisando as respostas dos alunos é possível considerar que o ensino para alunos surdos ainda necessita de avanços. Principalmente quando se fala em comunicação, fazendo uso de metodologias que auxiliem professores, alunos e intérprete na construção do conhecimento. Deve-se, portanto, que toda comunidade escolar esteja empenhada para promover momentos de aprendizagens com estes alunos.

A pesquisa também mostrou que o aluno com surdez ainda encontra-se parcialmente integrado ao ensino regular. Necessitando de um olhar sempre voltado a eles para que consigam progredir em seus saberes. A Língua Brasileira de Sinais é um dos maiores suportes para contribuir nesse aspecto, promovendo os alunos com surdez a se desenvolverem dentro das suas habilidades.

Referências

Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/41273/importancia-do-interprete-de-libras>> Acessado em: 18 de novembro 2015.

Disponível em:

<<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/101/html>>.Acessado em 18 de novembro de 2015.

Disponível em:

<<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/HISTORIA-DA-EDUCACAO-DO-MUNICIPIO-DE-ARAPIRACA.pdf>>. Acessado em 18 de novembro de 2015

COUTO, A. Reaprendendo a ouvir: o deficiente auditivo. Rio de Janeiro: EDC, 1996.

DÁMAZIO M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado para Pessoa com Surdez.**

São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

KLEIN, M. **Os discursos sobre surdez, trabalho e educação e a formação do surdo trabalhador.** In: SKLIAR Carlos. do et al. A surdez: um olhar as diferenças. 4º ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/inclusao-surdez-752480.shtml>>

<http://www.portaleducacao.com.br/fonoaudiologia/artigos/12144/a-historia-dos-surdos>.